



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

POSSE DOS MINISTROS
DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA,
DO DESENVOLVIMENTO URBANO
E MEIO AMBIENTE, DA SAÚDE,
E DA PREVIDÊNCIA SOCIAL *

Palácio do Planalto
23 de outubro

As mudanças feitas visam criar um estreitamento maior e uma co-responsabilidade entre o Congresso e o Poder Executivo. Na substituição de ministros não há solução de continuidade administrativa.

16 de outubro — Os produtos farmacêuticos serão reajustados 10% em média na semana que vem. Alegando defasagem de preços, a indústria vem deixando de entregar 1.200 remédios, sendo que 150 deles são usados por cardíacos e epiléticos.

17 de outubro — Foi de US\$ 1.492 bilhão o superávit da balança comercial brasileira no mês de setembro, segundo informou o diretor da Carteira do Comércio Exterior do Banco do Brasil, Namir Salek.

18 de outubro — O Presidente José Sarney está com um documento elaborado por técnicos da PETROBRÁS, informando sobre as dificuldades da empresa e apresentando «a total discordância e o veemente repúdio» ao tratamento que vem sendo dispensado à PETROBRÁS.

21 de outubro — O Presidente Sarney extingue o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, transferindo suas funções para o Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário.

* Improvisado.

23 de outubro — O Presidente Sarney dá posse aos novos Ministros da Previdência, da Ciência e Tecnologia, da Saúde e do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, respectivamente Deputado Luiz Henrique, Renato Archer, Borges da Silveira e Deputado Prisco Viana, todos do PMDB. O Presidente lembra que o momento político e econômico que o País atravessa é difícil, insistindo na necessidade de um governo de união nacional para superar os obstáculos.

23 de outubro — Por ocasião da solenidade de posse dos ministros da Ciência e Tecnologia, o Presidente José Sarney diz esperar que os parlamentares construam um Congresso moderno, que não seja do século XIX — só de discursos — mas do século XX e do XXI. O Chefe do Governo pede também ao presidente do Congresso Constituinte, Ulysses Guimarães, que os prazos da nova Carta sejam respeitados.

Em primeiro lugar, eu desejo acentuar que as mudanças administrativas agora feitas pelo Governo se destinam a criar um estreitamento maior e uma co-responsabilidade entre o Congresso e o Poder Executivo.

Portanto, não há nenhuma solução de continuidade administrativa na substituição dos senhores ministros. Serão mantidos os mesmos programas, será mantida a mesma política e, sem dúvida, será mantido o mesmo dinamismo, a mesma dedicação, a mesma competência, a mesma probidade com que exerceram seus cargos os senhores ministros Raphael de Almeida Magalhães, Roberto Santos e Deny Schwartz, a quem desejo agradecer pela colaboração inestimável dada ao meu Governo, a dedicação, deflagração e sucesso de alguns programas que hoje beneficiam a sociedade brasileira.

O ministro Raphael de Almeida Magalhães, com seu talento, com a sua inteligência, com a sua capacidade imaginativa e inovadora, realizou no Ministério da Previdência um trabalho de modernização. Um trabalho fecundo, um trabalho de profundidade, que será naturalmente continuado — e essa é a determinação de continuidade do Presidente, transmitida ao ministro Renato Archer, para podermos ter uma previdência racional e racionalizada para melhor atender a população brasileira.

Disse ao ministro Renato Archer: «O senhor vai ocupar um cargo que toca a todos os brasileiros, porque desde o nascimento até a morte toda a população brasileira está envolvida com a Previdência Social.»

Portanto, é um posto de extrema importância. Agradeço mais uma vez a Raphael de Almeida Magalhães, a quem quero juntar uma palavra também que é muito verdadeira, de uma velha amizade, e o quanto ele foi e é estimado pelo Presidente. Não só pelo Presidente, pelo seu amigo José Sarney.

Eu quero dizer que o professor Roberto Santos, que tem uma carreira política e profissional das mais importantes no seu ramo, no Brasil, e também um nome respeitável no exterior como educador e como médico, muito se dedicou ao Ministério da Saúde, e realizou um excelente trabalho, dando continuidade às campanhas profiláticas e ao mesmo tempo ao trabalho de reformulação de alguns órgãos e dinamização de outros. Enfim, foi uma etapa importante do Ministério da Saúde. O professor Roberto Santos, além de todas estas qualidades, tem também uma qualidade que sempre lhe ressalto, que é a qualidade da sua integridade, da sua competência e do caráter ético com que sempre pauta as suas ações.

Eu quero também ressaltar que o ministro Deny Schwartz, à frente do Ministério do Urbanismo e do Meio Ambiente, demonstrou uma grande capacidade de organização, uma grande capacidade de construir equipe, e tornou o ministério que começava a engatinhar num ministério presente em todos os recantos do Brasil. Homem vocacionado para o Executivo, sem dúvida, prestou um grande serviço ao Governo e conquistou a admiração do Presidente, pelo esforço continuado que fez à frente do ministério.

Tenho por dever do próprio ritual desta solenidade de, também, fazer uma saudação aos ministros que chegam. Dizer-lhes da minha confiança e que, sem dúvida, eles cumprirão esta missão com dedicação, competência e espírito público. Esta própria solenidade é uma demonstração inequívoca do amadurecimento político do Brasil, da normalidade da vida democrática, da substituição dos homens públicos em postos públicos, sem que isso signifique,

de maneira nenhuma, qualquer fato fora da vivência democrática em que a dinâmica da própria administração e da política exige de cada um de nós uma posição de uma constante presença nos postos a que a vida pública nos leva.

Nunca, no Brasil, nós tivemos uma época de tantos desafios, um momento de tantas perplexidades, e o estuário em que as dificuldades se juntam às esperanças. Época de transição. E toda a época de transição é difícil. Muito difícil. E muitas nações e a história de muitas nações nos dão o exemplo de quantos fracassaram nessa travessia.

Felizmente, temos conseguido, ao longo desses três anos, enfrentar os problemas todos, superá-los, uns com mais, outros com menos sucesso. Mas chegamos até aqui e vamos concluir o processo da transição democrática, que é o mais importante para o Brasil.

Nesses dias, em que tive a oportunidade de decidir sobre estas modificações, passei muitas madrugadas refletindo sobre o âmago da missão que me foi entregue ao assumir a Presidência da República. E cheguei à amadurecida conclusão de que ela deve se centrar com todos os esforços na conjugação de todas as forças para que a democracia seja uma realidade vivida neste País e não uma esperança sofrida e fracassada no coração de todos nós.

Há poucos dias, em companhia do Presidente Lusinchi, da Venezuela, trocávamos, os dois, experiências, confidências e testemunhos. E chegávamos às mesmas conclusões a que chegam hoje os governantes do mundo inteiro, das grandes democracias, da tendência à ingovernabilidade dos grandes conjuntos. À dificuldade da manutenção de rumo preciso num momento de tantas mudanças e de tantos problemas para o mundo inteiro. E agora a nossa tarefa é a de dar estabilidade ao País, não permitir que essa estabilidade seja perdida. Em primeiro lugar, uma grande responsabilidade do Congresso.

Os senhores congressistas, que estão vindo agora para o Ministério, têm a função de dignificar e de simbolizar esta co-responsabilidade, não somente de Legislativo, de um lado, e Executivo, de outro. Mas, das responsabilidades de Governo que devem ser partilhadas pelo Poder Legislativo.

Saber das nossas dificuldades. Saber dos nossos problemas, e cada vez mais transformar o nosso Congresso brasileiro num congresso moderno, que não seja o congresso do século XIX, do discurso, mas o congresso do século XX, do século XXI, o congresso que tenha responsabilidade de governo, debruçado sobre os problemas, vivendo os problemas, ajudando a solucioná-los e, de mãos juntas, ajudando o nosso País.

Em segundo lugar, nós temos que concluir o processo de votação da nova Constituição brasileira. A Constituinte, durante este ano inteiro, viveu as aspirações do povo brasileiro. E, neste instante, faço um apelo como Presidente ao presidente da Assembléia Nacional Constituinte, para que nós, dentro do prazo previsto pela própria Assembléia Nacional Constituinte, tenhamos a Constituição do Brasil pronta, para que o Brasil possa ter a sua Lei Maior para ser executada, cumprida, e ao mesmo tempo que ela possa ser um instrumento de dinamização dos tempos modernos do País.

Por outro lado, nós temos que fazer que a retomada do crescimento econômico possa ser uma realidade. Temos que resolver o problema da dívida externa, que a esta altura começa já a prejudicar o País, porque, com as decisões corajosas que tomamos, nós conseguimos estancar as sangrias de nossas reservas, que se mantêm estáveis, e, ao mesmo tempo, retomar o nosso ritmo do comércio exterior. E o Brasil precisa estar presente internacionalmente, afirmando-se como um grande País que ele é. Portanto este é um ponto importante.

Um ponto interno importante é a retomada dos investimentos, a retomada da confiança. E tudo isto só pode ser feito, como eu disse no dia 7 ao País, se nós tivermos estabilidade política. E para termos estabilidade política temos que resolver o problema político. E agora, aqui, nós estamos numa etapa decisiva para a solução do problema político que, sendo resolvido, levará os outros problemas a serem encaminhados e também resolvidos.

Eu quero dizer, finalmente, que com esta confiança, com este objetivo, os senhores deputados, que hoje assumem os ministérios, têm uma grande responsabilidade.

Não somente da continuidade administrativa como também da ligação maior do Congresso com o Poder Executivo.

As palavras que o ministro Renato Archer proferiu eu agradeço, em nome de todos, pelo que representa de confiança no Governo e no trabalho conjunto da equipe que todos nós estamos formando. E quero dizer que a base fundamental de quem governa é o espírito da lealdade, da confiança, da sinceridade. E é com esse espírito, com essa mensagem que toda a nossa equipe deve sempre governar.